

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS - CNM**

**ALAN CARLOS ZANELLA**

**O PERFIL DA MÃO DE OBRA HAITIANA EM CONCÓRDIA - SC**

Florianópolis, 2017

ALAN CARLOS ZANELLA

**O PERFIL DA MÃO DE OBRA HAITIANA EM CONCÓRDIA – SC**

Monografia apresentada no Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

**Orientador: Dr. Helton Ricardo Ouriques**

Florianópolis, 2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

A banca examinadora resolveu atribuir nota 8,5 ao aluno Alan Carlos Zanella na disciplina CNM 9125 – Monografia, do curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, pela apresentação deste trabalho.

**Banca Examinadora:**

---

Prof Dr. Helton Ricardo Ouriques

---

Prof Dr. Fábio Pádua dos Santos

---

MSc. Jean Samuel Rosier

Florianópolis, 2017

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Chapecó, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, Universidade do Contestado - Concórdia e a Universidade Corporativa Banco do Brasil, pelo acesso às Bibliotecas.

Aos professores da Universidade Federal de Santa Catarina que acreditam no projeto UAB, em especial a presteza da professora Dra Marialice Moraes.

As tutoras presenciais Márcia Roseli Cordeiro de Souza da Silva e Lenir Genilse Molossi Comin.

Ao amigo Joseph, por viabilizar o contato com os entrevistados e facilitar a comunicação.

E, por fim, a todos que direta ou indiretamente fizeram e fazem parte da minha formação pessoal.

A educação é claramente o fator que irá conduzir  
melhorias na economia a longo prazo.

No futuro, software e tecnologia irão permitir  
que as pessoas aprendam muito com seus colegas.

Mark Zuckerberg

## RESUMO

A migração haitiana é considerada o maior fenômeno migratório da década para o país. O estudo da migração Haitiana em Concórdia e a contribuição da mão de obra, parte deste fato e de que forma contribui para o crescimento e o nível de desenvolvimento. Este trabalho busca através de pesquisa em campo traçar o perfil da mão de obra dos imigrantes haitiano no município. Através da análise dados e podemos perceber equidade com os trabalhadores locais principalmente nos alocados no setor agroalimentar. A população haitiana em Concórdia é formada na maioria por homens, como média de idade entre 22 a 45 anos, solteiros. O nível de escolaridade predominante é médio completo ou incompleto. Todos os entrevistados informaram ser oriundos de departamentos atingidos pelo terremoto de 2010. Com relação à atividade laboral, 89,23% estão trabalhando em empregos formais na maioria em indústrias, com proventos médios entre um e dois salários mínimos. Além disto, as considerações sobre o imigrante haitiano trazem um insumo importante para a gestão de políticas públicas no que tange imigração no país. Principalmente ao aventar a imigração como um vetor estratégico de desenvolvimento para o país. Portanto, por meio deste estudo encontramos respostas para algumas inquietações, assim como, projetamos indagações que podem ser dirimidas em futuros estudos.

**Palavras-chave:** Imigração, Concórdia, Mercado de trabalho, Mão de obra,

## **ABSTRACT**

In Brazil, Haitian migration has been considered the largest migratory phenomenon in this decade. The city of Concórdia took part on receiving a large contingent of Haitian people who integrated the economic forces of the municipality. This study presents a field research that aims at a drawing of Haitians workforce profile. In their majority, the Haitian people in Concórdia are single men, aged between 22-45 years old, which attended high school. All of them declared to be native of the area affected by 2010 earthquake. Related to economic activities, 89.23% are employed and their monthly incoming is more or less two Brazilian minimum wages. Moreover, studying the data, it could be seen a kind of equality with the local workers, mainly in agroindustry. Look at Haitian migration issues bring an important contribution to measure the national public policies on migration theme, offering a new look, considering immigration as a strategic force to Brazilian development. Therefore, this study presents some answers on critical issues as well as bring forward other questions, which may be clarified by additional studies.

**Keywords:** Immigration, Concórdia, Job market, Workforce

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Municípios do Estado de Santa Catarina com a presença de haitianos</b>	<b>26</b>
<b>Figura 2 - Mapa de Localização do Município de Concórdia - SC.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 3 - Número de estabelecimentos do setor Agroalimentar.....</b>	<b>34</b>



## **LISTA DE TABELA**

1 Mudanças no Paradigma Tecnológico

34

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 - Gênero do trabalhador haitiano no município de Concórdia em 2017</b>	<b>37</b>
<b>Gráfico 2 - Idade trabalhador haitiano no município de Concórdia em 2017</b>	<b>38</b>
<b>Gráfico 3 - Estado civil trabalhador haitiano no município de Concórdia em 2017</b>	<b>39</b>
<b>Gráfico 4 - Escolaridade trabalhador haitiano no município de Concórdia em 2017</b>	<b>40</b>
<b>Gráfico 5 - Região de origem no Haiti do trabalhador no município de Concórdia em 2017</b>	<b>41</b>
<b>Gráfico 6 - Situação empregatícia do trabalhador haitiano no município de Concórdia em 2017</b>	<b>42</b>
<b>Gráfico 7 - Atividade profissional trabalhador haitiano no município de Concórdia em 2017</b>	<b>43</b>
<b>Gráfico 8 - Faixa salarial trabalhador haitiano no município de Concórdia em 2017</b>	<b>44</b>
<b>Gráfico 9 - Utilização dos salários do trabalhador haitiano no município de Concórdia em 2017</b>	<b>45</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a.C	Antes de Cristo
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CEPAL	Comissão Econômica das Nações Unidas Para a América Latina
CNIg	Conselho Nacional de Imigração
DAPP	Diretoria de Análise de Políticas Públicas
FECAM	Federação Catarinense dos Municípios
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIESC	Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti
MTE	Ministério do Trabalho e emprego
MTPS	Ministério do Trabalho e Previdência Social
OIM	Organização Internacional de Migração
ONG	Organização Não governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
GEIROSC	Grupo de Estudos sobre Imigração para a Região Oeste de Santa Catarina
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PD&I	Pesquisa Desenvolvimento e Inovação
Pnad	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SM	Salário Mínimo
UMAMC	União Municipal das Associações de Moradores de Concórdia
UITA	União Internacional de Trabalhadores na Indústria de Alimentos e Agricultura

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA .....	13
1.2 OBJETIVOS .....	14
1.2.1 Objetivo Geral .....	14
1.2.2 Objetivos Específicos .....	14
1.3 METODOLOGIA.....	15
1.3.1 Caracterizações da pesquisa .....	15
1.3.2 Tratamento dos dados.....	16
1.3.3 Cálculo da extensão da amostra.....	16
2 QUESTÃO MIGRATÓRIA .....	18
2.1 Migração Internacional.....	20
2.2 Migração Haitiana .....	22
2.3 Migração e condições haitianas no Brasil .....	23
2.4 Abordagem Regional.....	26
2.5 Município de Concórdia – SC e a formação econômica .....	27
3.MERCADO DE TRABALHO DE CONCÓRDIA .....	30
3.1 Capital Humano.....	31
3.2 Mão-de-obra: paradigma tecnológico.....	32
3.3 Especificidades locais.....	34
4. O PERFIL DA MÃO DE OBRA EM CONCÓRDIA - SC .....	37
4.1 Análise dos dados .....	37
4.4.1 Gênero do trabalhador haitiano .....	37
4.4.2 Idade .....	38
4.4.3 Estado civil .....	38
4.4.4 Escolaridade.....	40
4.4.5 Região de origem no Haiti.....	41
4.4.6 Empregabilidade.....	42
4.4.7 Atividade Profissional .....	43
4.4.8 Faixa salarial.....	44
4.4.9 Utilização dos recursos .....	45
4.5 Síntese dos dados.....	46
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	47
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	49
ANEXOS .....	53

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Desde o período Neolítico (7000-3000 a.C) o comportamento humano passou de meramente predatórios para costume de produtor. E, desde então as civilizações evoluíram através de revoluções, “o ser humano não apenas passou a viver em comunidades estáveis, mas sendo sedentarizados por elas, como também aprendeu a conviver com a noção do trabalho coletivo”. (RAMPINELLI, 2013).

Com a evolução das civilizações no mundo antigo, também evoluiu o fornecimento de bens e serviços às populações. Os primeiros sistemas econômicos surgiram naturalmente, à medida que várias profissões e ofícios produziam bens passíveis de troca.

A Idade Moderna, também denominada época dos descobrimentos, inaugurou uma nova forma de acumulação: o colonialismo. O mundo foi conquistado pelas potências européias, causando às populações nativas um verdadeiro genocídio. Nenhum crime do século XX, diz Tzvetan Todorov, pode ser comparado aos massacres daquele período. O livro negro do colonialismo, que começa no século XVI e chega à atualidade, conclui que, se ontem o mecanismo de dominação foi o colonialismo e mais tarde o imperialismo, como também o neocolonialismo, hoje é a globalização. (RAMPINELLI, 2013. P 51).

O Brasil vem se solidificando, principalmente no século XXI, como um espaço<sup>1</sup> proeminente para a compreensão de dinâmicas migratórias internacionais. E, “cada vez mais complexos são os fluxos migratórios que atravessam o país. Mais do que um espaço de entrada e saída, o Brasil pode ser definido como um ponto estratégico nas trajetórias de migrantes das mais variada nacionalidades.”<sup>2</sup>

A entrada do país na conjuntura de divisão internacional, principalmente com relação às oportunidades de trabalho, assim como o surgimento de um panorama econômico favorável levam ao aumento de processos migratórios. E neste contexto, está

---

<sup>1</sup> Conforme LINS (2014, pg.11) Palavra que aponta e descreve a materialização geográfica dos processos e atividades envolvidas na produção e reprodução das condições de vida da sociedade.

<sup>2</sup> Apresentação do estudo organizado pela Unicamp 2016 “Imigração Haitiana no Brasil”.

presente a imigração do povo haitiano para o Brasil. Antes o principal destino desta população era Estados Unidos, Canadá e França.

Diante do exposto, o Brasil passa a ser um espaço estratégico da emigração haitiana, seja como destino, seja como rota migratória. O terremoto de 2010 e a presença brasileira no Haiti através das nações Unidas são apenas alguns dos elementos para a compreensão deste fluxo migratório: sua causa é estrutural.

No intuito de buscar entender essa questão a partir de outra perspectiva, tentaremos tratar os fatores que impulsionaram os fluxos e o modo como se inseriram nesse lugar de forma a traçar uma dimensão mais real do fenômeno em face da perspectiva trabalhista no município receptor.

Logo, o recorte do trabalho nos remete à análise da mão de obra haitiana na cidade de Concórdia – SC. O estudo de quais fatores os levou a optar pela região de Concórdia, servirá para identificar as referências do lugar e o motivo que os incentivou a migrar e construir uma rede de relações na sociedade que está inserido.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar a capacidade da mão de obra haitiana no município de Concórdia –SC, através de análise de respostas coletadas por meio de entrevistas com imigrantes.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

A fim de atingir o objetivo geral estabelecido, devem ser realizados os seguintes objetivos específicos:

- Dissertar sobre história da imigração na região de Concórdia – SC;
- Apontar os motivos da escolha dos haitianos pela cidade estudada;
- Vislumbrar a capacitação da mão de obra dos imigrantes e sua inserção no mercado de trabalho;
- Destacar os setores/departamentos dos trabalhadores registrados no setor agroalimentar do município.

## 1.3 METODOLOGIA

### 1.3.1 Caracterizações da pesquisa

A obtenção de resultados aceitáveis através de métodos propostos é objetivo fundamental da ciência. Uma vez em que se parte do campo das idéias, transitando para a conclusão da pesquisa, têm-se a finalização da análise. Partindo deste ponto, a metodologia da pesquisa é a guia necessária para classificar a análise com base nos procedimentos a serem seguidos na pesquisa, seus objetivos gerais e abordagens (GIL, 2007).

O objetivo geral deste estudo é direcionado a análise de informações obtidas através de respostas coletadas por meio de um questionário aplicado aos imigrantes haitianos moradores de Concórdia-SC. Procurou-se proporcionar maior familiaridade com o tema, tornando-o mais explícito e possibilitando a descoberta de intuições. Sendo assim, esta pesquisa possui caráter exploratório, segundo Gil (2007). Neste caso, a pesquisa envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (SELLTIZ et al., 1967, p. 63).

O problema da pesquisa será tratado de forma quantitativa e qualitativa quanto a sua abordagem. Quantitativa no que se refere à parametrização de números de haitianos obtidos por diversas variáveis captadas para fundamentar as análises qualitativas. Será analisada a relação de diversos fatores, tais como: qualificação da mão de obra, idade, região de origem, e sexo. A intenção é justificar a adequação da inserção desta população no mercado de trabalho de Concórdia – SC.

Com o intuito de elencar os fatores que serão realmente determinantes para a identificação da mão de obra, os objetivos específicos serão abordados através de pesquisa bibliográfica e levantamento de dados que permitam a caracterização do objetivo geral.

Para o primeiro objetivo, será realizado um levantamento de dados através de aplicação de questionário pessoal e presencial aos haitianos já inseridos no mercado. O levantamento possibilita, segundo Gil (2002), um conhecimento direto da realidade, uma vez que não há subjetivismo por parte dos pesquisadores; economia e rapidez, pois questionários possuem custos baixos e serão moldados de forma à serem efetuados de

maneira rápida; e quantificação, dado a possibilidade de extrair os dados da pesquisa e moldá-los em tabelas para uma melhor compreensão.

Com relação ao segundo objetivo, haverá a necessidade de avaliar os dados coletados no formulário de coleta de dados, pois considerando a qualificação dos imigrantes, os resultados devem tender a seguir um padrão encontrado em fontes bibliográficas.

### 1.3.2 Tratamento dos dados

O objetivo desta sub-seção é decupar os dados obtidos através da aplicação de questionário. As fontes utilizadas para caracterizar a mão de obra haitiana foram os próprios haitianos que responderam de forma voluntária as questões propostas pelo questionário. Neste contexto, diz-se que as fontes primárias são aquelas cujo envolvimento direto do pesquisador é o responsável pela obtenção, como é o caso das entrevistas e questionários. (BÊRNI, 2002. p. 134).

Ainda segundo Bêrni (2002, p. 137) “a entrevista estruturada é aquela em que são feitas precisamente as mesmas perguntas para cada entrevistado, na mesma sequencia, com o mesmo sentido e com as mesmas palavras. Desta forma podem-se supor que as diferenças entre as respostas são atribuídas às diferenças entre os entrevistados e não a variação no fraseamento das perguntas”.

### 1.3.3 Cálculo da extensão da amostra

Os resultados obtidos na pesquisa elaborada não são rigorosamente exatos em relação onde foram extraídos. Para GIL (2002, p.116) o erro de medição é expresso em termos percentuais e nas pesquisas sociais trabalha-se usualmente com uma estimativa de erro entre 3 e 5%. A partir desta constatação aplicamos a fórmula conforme indica SANTOS (2017):

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2(N - 1) + \sigma^2 p \cdot q}$$

Onde:



$n$  = tamanho da amostra

$\sigma$  = nível de confiança escolhido, expresso em números de desvio-padrão

$p$  = percentual com a qual o fenômeno se verifica

$q$  = percentual complementar ( $100 - p$ )

$N$  = Tamanho da população

$e^2$  = erro máximo permitido

Considerando os seguintes dados para obter a amostra calculada.  $\sigma$  de 5%, conforme orientação bibliográfica adotada.  $N = 57.168$  ponderando que a população de Concórdia estimada pelo IBGE em 2017 é 73.766 habitantes, contudo tem-se que considerar que segundo o Atlas Brasil (2013, s/p), desta 79,7% da população é economicamente ativa. Conforme estimativa da ONG NIARA, a população estimada de haitianos em setembro de 2017 é de 570, ou seja, 0,99% da população ativa do município. E por fim, onde  $q = (100 - 0,99)$  e,  $e^2 = 25$  obtém - se o resultado de 65 entrevistas.

## 2 QUESTÃO MIGRATÓRIA

Migrar é um direito humano e como tal se caracteriza como fenômeno mundial. Entende-se por migrante aquele que se desloca; imigrante aquele que chega; e emigrante aquele que sai (ZAMBERLAN ET al., 2014).

A migração afeta os migrantes e não migrantes da mesma forma, nos países de origem, trânsito e destino. Alguns efeitos são sentidos diretamente no nível do reduto familiar, outros por comunidades ou pelas economias nacionais. Não obstante altos níveis de desemprego em alguns países, os países desenvolvidos e em desenvolvimento precisam de trabalhadores estrangeiros com habilidades diferentes para fazer face à escassez crítica em seus mercados de trabalho. As contribuições das comunidades migrantes e da diáspora são cada vez mais reconhecidas nos países de destino e origem na forma de remessas, inovação, comércio e investimento, e através da transferência de tecnologia, habilidades e conhecimentos. O desenvolvimento nas áreas da tecnologia de informação e comunicação tem permitido migrantes para reforçar laços com seus países de origem (ONU, 2013).

Ao analisar as migrações e suas conseqüências é importante devido à capacidade que este movimento e seus sujeitos têm de levar uma série de elementos indispensáveis à expansão dos lugares de inserção, a saber, força de trabalho, conhecimento, capital, consumo etc.(MATOS; BRAGA, 2002).

Do ponto de vista de Brumes e Silva (2011, p.130) o migrante é, assim, um ser social por ter origem familiar, por ocupar um lugar social e se encontrar inserido e rodeado por íntimas relações sociais, em especial quando se analisam as redes sociais das quais faz parte. E é por este motivo que ele tem plenas condições de apresentar uma história que vai interpretando o mundo em que está inserido, criando condições e sentido para entender o lugar que ocupa. São estes alguns dos motivos pelos quais o próprio fenômeno da migração, há tempos entendido como sendo apenas resultante de uma ação que tem origem na estrutura macro-econômica, necessita ser pensado levando-se em consideração sim, as condições sociais as quais o sujeito migrante apresenta.

Dias e Rocha (2009, p. 31) comentam que segundo a Organização das Nações Unidas – ONU o “migrante” é qualquer pessoa que vive, permanentemente ou

temporariamente, num país no qual não nasceu e no qual criou relações, é considerada “migrante”.

No argumento de Salim (1992, p. 122) “as migrações, no Brasil, podem ser analisadas por meio de vários aspectos”. As transformações ocasionadas pela passagem da sociedade rural para urbana, por exemplo, é um deles, pois levou a impactos que tiveram repercussão, sobretudo, na transformação da estrutura social brasileira. Diante disso a migração, ao longo das décadas, passou a ser vista, pelos migrantes, como uma forma que os levaria efetivamente a uma mobilidade social.

Nos processos migratórios, sejam eles de cunho interno ou internacionais, observam-se constantes inversões, obedecendo a causas estruturais tanto nos países de origem quanto nos países de destino, dentre as quais se destacam as crises econômicas e, por conseqüência, o desemprego, como fatores motivadores da emigração. Sob esse prisma, o aumento do número de imigrantes no Brasil é resultado do crescimento no desenvolvimento socioeconômico verificado no país, que o elevou a um papel de destaque no cenário internacional. (PAIVA, 2014).

No argumento de Chaves (2013, p. 16) os movimentos migratórios possuem diversas motivações, podendo ser individuais ou coletivas, de âmbito econômico, social, político ou ainda ambiental. Mas nem sempre tais movimentos são espontâneos, o que direciona para a necessidade de diferenciação entre os fluxos migratórios voluntários e os fluxos migratórios forçados. De forma geral, os primeiros são aqueles que originam os migrantes econômicos, e os últimos os que originam refugiados.

Considerando o fenômeno social migração a outros fenômenos social estes são historicamente determinados e se relacionam a processos de mudança na estrutura da sociedade, da economia e da política, que contextualizam sua dinâmica assim descrita por (SALIM, 1992, p. 125).

Na opinião de Cotinguiba (2014) os movimentos migratórios podem ser internacionais, e também dentro do mesmo país, podendo ter caráter definitivo e/ou temporário. Também podem ocorrer de maneira voluntária, ou seja, não dependem de motivos específicos para fazer a transição de residência, ou ainda podem ser submetidos à mudança por força maior, por exemplo, em virtude de ocorrências ambientais.

Como descrito por Canales (2015) a migração é como um sistema global translocal e transnacional de reprodução social de total importância, com articulações entre lugares de origem e destino por meio de um sistema de classes global e

transnacionalizado. De acordo com o autor, a reprodução social de imigrantes passa também a ser globalizada, com a migração internacional produzindo a intersecção entre os processos locais de reprodução social, interconectando a reprodução social de uns e outros no contexto global das desigualdades sociais.

## 2.1 Migração Internacional

O processo de migração internacional é desencadeado por diversos fatores podendo ser motivado pela fuga de locais afetados por desastres ambientais, guerras, perseguições políticas, étnicas ou culturais. Outro fator de influência nos processos de migração é a busca por estudos, pelo trabalho ou melhora nas condições de vida. (PAULA, 2014)

Diante do processo de migração de brasileiros o Brasil sempre foi conhecido internacionalmente pela busca de trabalho e melhores oportunidades em outros países mais desenvolvidos.

Na opinião de Fernandes, Milesi e Farias (2014),

A partir da década de 1980, o Brasil veio a conhecer o fenômeno da emigração que levou significativo número de brasileiros e brasileiras a optarem por buscar trabalho ou viver no exterior. Apesar do número dos que fizeram esta escolha não ser conhecido com exatidão, estima-se que, aproximadamente, 4.5 milhões de brasileiros viviam no exterior até meados de 2008.

Conforme afirma Mioto (2008, p. 21) que a corrente neoclássica sustenta que a migração é consequência da decisão de cada indivíduo, que ocorre a partir de uma análise dos benefícios, que faz com que o migrante escolha, por partir de um lugar se o local de destino apresentar a possibilidade de mudança econômica positiva, no caso, se essa mudança aumentar seu bem-estar.

Segundo Patarra (2006) as teorias da migração internacional podem ser classificadas em dois grupos: no primeiro entram os modelos que determinam o surgimento do movimento internacional contemporâneo; no segundo estão as teorias que explicam a perseverança dos fluxos migratórios e a sua continuidade no tempo.

Na visão de Germani (1974), para entender o processo migratório de uma forma ampla, é preciso levar em conta não somente os fatores de atração e expulsão que motivaram o deslocamento de pessoas de sua terra natal. Devemos pesquisar também,

as demais condições sociais, culturais e subjetivas presentes tanto no país de origem quanto no de destino, ou seja, em todo o sistema que provoca o deslocamento dos seres humanos.

Na opinião de Silva (2016) “o imigrante é definido pelo mercado de trabalho, como um “trabalhador temporário”, pois, uma vez terminada a sua missão laboral, deveria retornar a seu país de origem”.

Conforme relatório de desenvolvimento humano de 2009, realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), aproximadamente 195 milhões de pessoas moram fora de seus países de origem, o equivalente a 3% da população mundial, sendo que cerca de 60% desses imigrantes residem em países ricos e industrializados. No entanto, em decorrência da estagnação econômica oriunda de alguns países desenvolvidos, estima-se que em 2010, 60% das migrações ocorram entre países em desenvolvimento como percebemos atualmente no Brasil (MIGRAÇÃO NO MUNDO, 2014).

Quando o tema é migração, assuntos relacionados aos direitos sociais dos imigrantes estão sempre presentes. Respeito, dignidade, reconhecimento e melhorias de vida são os assuntos que norteiam este debate. No entanto, tratar de questões relacionadas aos direitos políticos também é de suma importância, já que direitos sociais, políticos e civis são os três pilares do conceito de cidadania (BARATA, 2012).

A migração, entendida como um “fato social total”, coloca em movimento as sociedades envolvidas nesse fenômeno, pois aquele que emigra torna-se um imigrante, tão logo cruze as fronteiras do país de “destino” ou de passagem. Essa dupla pertença sinaliza a ambiguidade presente na condição do imigrante, a de “ser ignorada enquanto provisória, ao mesmo tempo, não se confessar enquanto transplante definitivo” (SAYAD, 1998, p. 46).

Os movimentos migratórios internacionais reassumem importância crescente no cenário mundial, sobretudo ao final dos anos 1980, que se caracterizam por desigualdades regionais acentuadas e pela manifestação de conflitos diversos, decorrentes das grandes transformações econômicas, sociais, políticas culturais e ideológicas em curso. (PATARRA, 1995).

## 2.2 Migração Haitiana

De acordo com Faria (2012, p. 85) as razões que deram início ao fluxo migratório do Haiti para o Brasil são imprecisas. Algumas hipóteses levantam que a participação do Brasil na força e paz no Haiti, através da MINUSTAH (Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti), tenha despertado o interesse pelo país.

Comenta Chaves (2013, p. 45) que em 12 de janeiro de 2010 o Haiti sofreu com um forte terremoto de 7.3 graus na escala Richter, cujo epicentro foi na capital do país, Porto Príncipe, que ficou praticamente toda destruída. Órgãos públicos como a sede dos Ministérios das Finanças, do Trabalho, da Comunicação e Cultura, os Palácios do Governo e da Justiça, a Escola Normal Superior, e ainda escolas, igrejas, como a Catedral de Porto Príncipe, e casas da população foram derrubadas pelos tremores.

A tragédia enfrentada pelo povo haitiano se tornou em uma crise humanitária, de proporções que não haviam sido imaginadas. Com a falta de água e comida, os haitianos saíam do controle, brigavam entre si, e muitos tentavam sair do país (TÉLÉMAQUE, 2012).

No argumento de Figueredo (2016, p. 104) a opção dos haitianos em migrar para o Brasil após o terremoto de 2010, entretanto, não teve como motivação tão somente a situação econômica vivenciada pelo país nas duas últimas décadas, mas também a histórica simpatia dos habitantes do Haiti pelo futebol brasileiro, bem como pela ação das forças da MINUSTAH estabelecida em território haitiano desde 2004 e liderada pelas tropas brasileiras.

A migração haitiana para o Brasil conduz consigo desafios e mudanças significativas nas políticas migratórias do Brasil. A nova onda de migração intensa através das fronteiras amazônicas. Após a crise capitalista de 2008 que afetou os países do Norte, fizeram que a demanda de trabalhos nesses países sofresse uma diminuição conseqüentemente as políticas migratórias ficaram ainda mais rigorosas. De fato, os migrantes buscarem por outros destinos. Nesse contexto a situação econômica privilegiada do Brasil, em relação a outras nações neste começo de década, fez com que aumentassem de forma constante as solicitações de vistos de trabalho de estrangeiros (SILVA, 2013).

Na visão de Clochard (2007) a emigração do Haiti se configura como elemento histórico construído socialmente no país de origem – elemento que compõe a definição

da migração de crise bem como pelo Estado brasileiro ter adotado o visto humanitário (e não a condição de refugiado-refugiadas) para a recepção da imigração haitiana, indicando a política migratória adotada para solucionar a crise do tema migratório no destino.

Comenta Figueredo (2016, p. 68) há um grande volume de haitianos que migraram para o Brasil a partir do início desta década, ingressando no país por sua fronteira norte, principalmente pelos estados do Acre e do Amazonas, e de lá se deslocando para os demais estados. Muitos deles se direcionaram para Santa Catarina enquanto outros estão para chegar a este estado, sendo recebidos em diversas cidades e contratados por empresas de todas as regiões do território catarinense.

Segundo Baeninger (2015) o caso da imigração haitiana para o Brasil é, portanto, emblemático da migração de crise, entendendo-a no âmbito do campo social da migração em um campo de forças e disputas que perpassam espaços migratórios entre origem-etapas-destino-trânsito, agentes e atores institucionais, relações socioeconômico-políticas transnacionais– processos estes engendrados na conformação social dessa migração internacional.

### **2.3 Migração e condições haitianas no Brasil**

No Brasil, a Política Nacional de Imigração configura-se historicamente por meio de documentos, como artigos de constituições, decretos, leis, resoluções, dentre outros. Primeiramente, é marcada pela atração dos imigrantes nos séculos XIX e começo do século XX, exceto para aborígenes negros, conforme o Decreto 528/1890 (IOTTI, 2010).

Segundo Basso (2003) a escolha do Brasil como país de destino compõe um movimento geopolítico transnacional, em que à periferia do capital dirigir-se-ão, cada vez mais, os fluxos dos países periféricos.

A partir de 2012 os imigrantes haitianos foram inclusos por questões humanitárias, onde Brasil passa a caracterizar esse estrangeiro de forma diferenciada, emitindo vistos conforme a legislação do Conselho Nacional de Imigração apontada pela Resolução Normativa 97/2012. Esse visto é novo e especial para os cidadãos do Haiti, não havendo casos similares para imigrantes provenientes de outras nações. Após receber o documento, o haitiano tem um prazo de até cinco anos para comprovar sua

situação de emprego e residência no Brasil junto às autoridades imigratórias brasileiras. (OIM, 2014).

A questão dos haitianos criou um impasse de ordem jurídica, cabendo ao Brasil encontrar uma solução que atendesse tanto aos interesses nacionais quanto aos do grupo de migrantes que necessitava de proteção. (CHAVES, 2013, p. 50).

A legislação brasileira que trata da entrada e permanência de imigrantes em território nacional, entretanto, é desatualizada e não proporciona condições para eles se estabelecerem no país com direitos que possam lhes proporcionar vida digna ou tratamento igual aos nacionais, embora haja esta previsão expressa no artigo 5º da Constituição Federal de 1988. (BRASIL 2015, s/p).

No Brasil, a atual Lei de imigração não inclui mecanismos ordinários de regularização. Aliás, o artigo 38 estabelece que “é vedada a legalização da estada de clandestino e de irregular”. Porém, existe um mecanismo que tem sido utilizado para regularizar determinadas pessoas com base na Resolução Normativa nº 27, de 25 de Novembro de 1998. Esta Resolução disciplina a avaliação de situações especiais e casos omissos pelo Conselho Nacional de Imigração, a partir de análise individual (art. 1 RN 27). Situações especiais são aquelas que, embora não estejam expressamente definidas nas Resoluções do CNIg, possuam elementos que permitam considerá-las satisfatórias para a obtenção do visto ou permanência. Por sua parte, casos omissos são aqueles não previstos em Resoluções do Conselho. Esta resolução foi utilizada no último ano para regularizar a situação de uns cinco mil haitianos. (BRASIL 2013).

No argumento de Silva (2009, p. 41), “os deslocamentos populacionais, as dificuldades de adaptação e o rechaço ao estrangeiro, são parte da história da humanidade. Isso ocorre desde que os seres humanos sentiram a necessidade de se alimentar, vestir, ter uma moradia e um espaço para garantir a sobrevivência”.

Conforme publicação na Revista Conjuntura Austral (2013, p.106) os haitianos que procuram o Brasil para reconstruírem suas vidas, em sua maioria, possuem algum grau de qualificação profissional, portanto não são refugiados iletrados e sem preparo. Muitos deles possuem curso técnico, curso superior e falam até três idiomas, entre eles o espanhol e o francês. O mercado de trabalho brasileiro, entretanto, os exploram, principalmente aqueles que aqui estão em condição ilegal, como mão de obra barata e, não raramente, com poucos direitos trabalhistas empregados.

Segundo Paiva (2014) os registros históricos mostram que o Brasil é reconhecidamente um país de imigração, atraindo, desde a chegada dos primeiros



navegadores no século XV e durante o seu processo de colonização, grande leva de imigrantes europeus e africanos, com o objetivo de ocupação de seu território.

No Brasil a migração haitiana inicia com maior intensidade em 2010, quando o país é atingido pelo maior terremoto da história do continente, que matou mais de 200 mil pessoas e deixou 1,5 milhão de desabrigadas (ESTADÃO, 12 de agosto de 2010).

Com o acordo de Cooperação Técnica e Científica entre o governo brasileiro e governo haitiano (2004) inicia-se a presença brasileira no Haiti. Há um desenvolvimento progressivo que se acentua após o terremoto de 2010, como consequência, abrindo canais legais para acolher haitianos no Brasil. Também instituições brasileiras não governamentais aprofundam serviços humanitários visando o desenvolvimento do povo haitiano. (ZAMBERLAN et al., 2014, p. 28).

Na visão de Silva (2009, p. 40) que a imigração não é um fenômeno novo na história. Se olharmos a partir de uma perspectiva de longa duração, veremos que os deslocamentos populacionais, as dificuldades de adaptação e o rechaço ao estrangeiro são parte da história da humanidade.

De acordo com Baeninger e Peres (2017) a discussão acerca da concessão do visto humanitário para imigrantes haitianos e haitianas – e não a concessão do visto de refugiado –, para os órgãos federais, se pauta no “mito do terremoto”. Ou seja, na interpretação governamental, este é o motivo principal dessa emigração para o Brasil e, portanto, não se traduz – dentre os critérios para a concessão do visto de refúgio – em perseguição política, guerras ou perseguição e conflitos de qualquer natureza, como expressa a Convenção de 1951 e o Protocolo de 1967 das Nações Unidas.

A questão que se coloca é se é algo útil ou não aos seres humanos. A Organização Internacional dos Migrantes (OIM) publicou em 2013, em seu *site* oficial, que existe atualmente cerca de 192 milhões de migrantes no mundo, ou seja, de pessoas que estão fora de sua terra natal, de seu país de nacionalidade ou do país onde fixaram outrora residência habitual, por motivos voluntários ou forçados, embora os motivos voluntários não sejam tão voluntários como pensamos, afinal, ninguém que esteja feliz no seu lugar de origem buscaria outros lugares para residir.

## 2.4 Abordagem Regional

Os primeiros imigrantes haitianos chegaram ao estado de Santa Catarina a partir do final do ano de 2011, intensificando-se esse fluxo migratório durante os anos de 2012 a 2014. Inicialmente, foram atraídos para o Oeste Catarinense, especialmente para trabalhar nas indústrias frigoríficas e da construção civil, sendo que esses setores, no início de 2014, já recepcionavam mais de 900 trabalhadores nativos do Haiti, que supriam a escassez de mão de obra na região. (Revista Veja, 2014).

**Figura 1 - Municípios do Estado de Santa Catarina com a presença de haitianos**



Fonte: FECAM (2016) Pastoral do Migrante de Santa Catarina (2016)  
Elaboração: Robson Luiz Wazlawick.

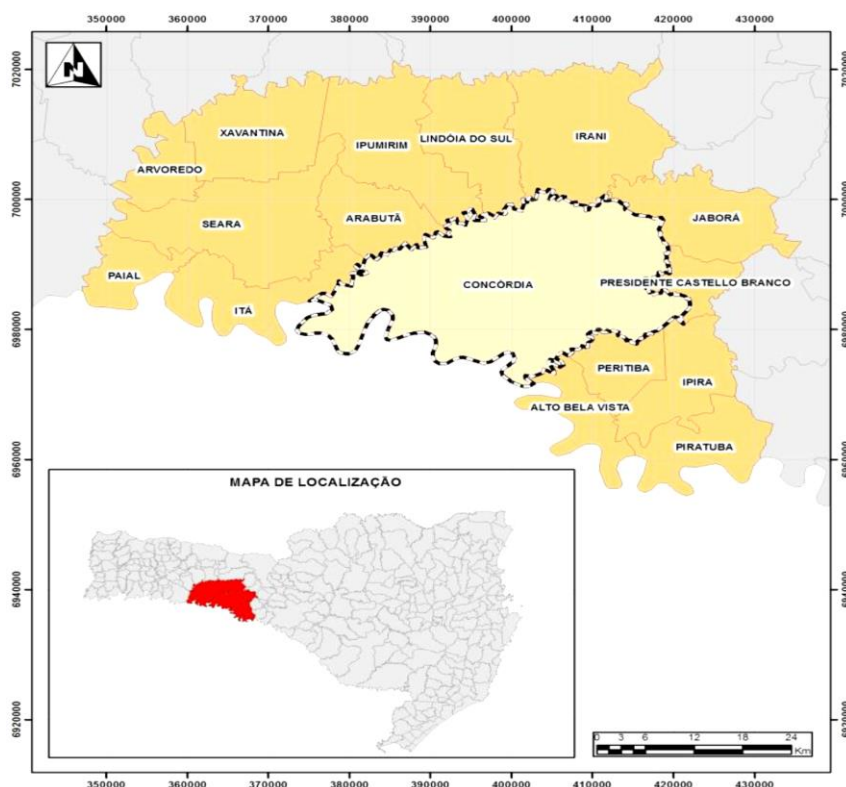
Conforme Bordignon (2016, p. 83) na Figura 1 encontramos os municípios que possuem registros da presença haitiana no estado de Santa Catarina. Esse mapa foi sinalizado por ocasião da solicitação feita por meio do Ofício 01/ GEIROSC/2016 à Federação Catarinense dos Municípios (FECAM), por meio do Serviço Social oferecido nos municípios, através do qual se obteve a seguinte resposta: a presença haitiana está nos seguintes municípios de Santa Catarina: Campos Novos, Vargem, Monte Carlo, Urussanga, Morro da Fumaça, Criciúma, Lauro Muller, Cocal do Sul, Forquilha, Orleans, Siderópolis, Nova Veneza, Içara, Balneário Piçarras, Bombinhas, Camboriú,

Itapema, Ilhota, Itajaí, Navegantes, Penha, Porto Belo, Arabutã, Concórdia, Ipumirim, Jaborá, Lindoia do Sul, Seara, Xanxerê, Xaxim, Apiúna, Acurra, Blumenau, Brusque, Indaial, Gaspar, Timbó, Corupá, Guaramirim, Jaraguá do Sul, Schroeder, Braço do Norte, Grão Pará, Gravatal, Jaguaruna, Pedras Grandes, Tubarão, Chapecó, Águas de Chapecó, Guatambu, Quilombo, Nova Erechim, Agrolândia, Ibirama, Ituporanga, Laurentino, Lontras, Pouso Redondo, Presidente Getúlio, Rio do Oeste, Rio do Sul, Capinzal, Ouro, Herval do Oeste, Treze Tílias, Joaçaba e Catanduvas. Desta forma dos 293 municípios do estado de Santa Catarina, 73 indicam a presença haitiana, ou seja, um quarto do número de municípios. (BORDIGNON 2016, p. 83)

## 2.5 Município de Concórdia – SC e a formação econômica

O Município de Concórdia situa-se na Região Oeste Catarinense (Figura 2), na Microrregião do Alto Uruguai Catarinense, a 493 km de Florianópolis, numa altitude de 550 metros acima do nível do mar, nas coordenadas Latitude 27°13'55" Hemisfério Sul e Longitude 52°00'26" Oeste de *Greenwich*.

**Figura 2 - Mapa de Localização do Município de Concórdia - SC**



Fonte: Prefeitura Municipal de Concórdia (2017)

O território de Concórdia mede 797, 260 km<sup>2</sup>, limita-se ao norte pelo município de Lindóia do Sul, Ipumirim, Arabutã e Irani, ao sul pelo Estado do Rio Grande do Sul, o município de Alto Bela Vista e Peritiba, a leste pelos municípios de Jaborá, Presidente Castelo Branco, Ipira, e a oeste pelo município de Itá.

Segundo a União Municipal das Associações de Moradores de Concórdia – UMAMC (2017), as províncias sulinas apoiadas no Governo Imperial passaram a fazer concessões de terras às companhias estrangeiras. A companhia iniciadora das atividades de colonização no Município de Concórdia, em 1912, foi o Brasil *Development Colonization Company*, atraindo colonos de origem italiana e germânica do Rio Grande do Sul para Concórdia - SC fazendo com que se dedicassem à agricultura. Assim a colonização do município de Concórdia está fortemente ligada à ocupação do Oeste Catarinense e com a colonização do mesmo.

A cultura italiana sempre esteve muito presente no oeste catarinense, vindos em sua maioria do Rio Grande do Sul, os imigrantes trouxeram na bagagem costumes, crenças, e o “braço forte” italiano. (PREFEITURA DE CONCÓRDIA, 2017).

Conforme Silva (2001) a intensificação do movimento colonizador deu-se, sobretudo na década de 60, provocando um grande fluxo migratório para o oeste catarinense. Um dos principais fatores foi à abertura do mercado de suínos, via agroindústria. Em Concórdia este processo esteve ligado diretamente à consolidação do complexo agro-industrial chamado Sadia, hoje BRF. A partir de 1944, a evolução e a história do Município passam a ser intimamente relacionadas com o desenvolvimento da Sadia, podemos constatar através da paisagem rural que é fortemente marcada pela ação direta do capital desta empresa, através dos grandes aviários.

No argumento de Siviero (2004, p.81), o processo de colonização do Oeste de Santa Catarina, amparado pelo Estado, mas executado por companhias colonizadoras privadas, similar ao ocorrido na colonização do RS no período anterior, optou-se preferencialmente pela mão-de-obra branca, indicando, claramente, uma discriminação em relação aos brasileiros.

Acrescenta Amador (2006, p. 5) que a ocupação de Concórdia, pelos migrantes italianos, terá início a partir da segunda década do século XX. Foram as companhias colonizadoras, interessadas na venda de terras com objetivo de obterem lucros, que impulsionaram a vinda destes novos personagens étnicos para ocuparem as terras do Alto Uruguai Catarinense.

Contudo, desde a década de 1940, o município de Concórdia está entre os dez mais prósperos do estado, sendo fator relevante para esta colocação, a produção de suínos. Esta atividade é própria dos imigrantes alemães e italianos, vindos das colônias gaúchas, que a traziam enraizada nos seus costumes e que se adaptaram perfeitamente ao meio físico e ao regime minifundiário das colônias catarinenses (SILVA, 2001).

O município de Concórdia possui na atualidade, aproximadamente 70 mil habitantes e tem no setor de agronegócio, sua principal atividade econômica. A economia regional baseia-se na produção agropecuária e agroindustrial, com destaque para a criação de aves, suínos, bovinos leiteiros, como também na produção de milho, feijão e outros grãos. Além da “tradição na agricultura e pecuária o município de Concórdia é referência regional, sediando entidades tecnológicas e empresariais, de expressão estadual e nacional.” (PREFEITURA DE CONCÓRDIA, 2017).

De acordo com o Caderno de Informações (2015) o município tem sua economia bastante concentrada na agroindústria, com uma razão de dependência de 60 a 70% do movimento econômico. A meta é diversificar a base econômica, fomentando outras atividades potenciais dentro da vocação do município como a tecnológica, na área da informática e pesquisas; os setores moveleiros; metal mecânico; têxtil; construção civil e setor gráfico.

No próximo capítulo abordaremos as condições de inserção do indivíduo no mercado de trabalho através do estudo do capital humano, considerando os paradigmas tecnológicos e as especificidades locais como fator para embasamento da análise da pesquisa de campo.

### 3.MERCADO DE TRABALHO DE CONCÓRDIA

De acordo com Krawulski (1998, p.12) a Declaração dos Direitos Humanos visa garantir direitos civis, políticos e sociais. Entre esses, inclui-se o trabalho que, na condição de contribuinte para o processo de inserção social de um indivíduo, “[...] passou a significar um instrumento do valor e da dignidade humana [...]”.

Segundo Pimentel e Cotinguiba (2013, p.11) com o movimento crescente de imigrantes chegando ao Brasil, especialmente, de trabalhadores haitianos, surge a necessidade de se refletir sobre as dimensões do trabalho, em âmbito social, econômico, cultural e demográfico, uma vez que no atual cenário econômico o Brasil enfrenta. “A força de trabalho se tornou uma mercadoria como as demais no mercado de trocas e, para a maioria, a única maneira de sobreviver, enquanto para outros uma expectativa de mobilidade social por meio do trabalho”.

Na opinião de Almeida (2006) o trabalho por sua vez além de gerar renda, já que, a maioria dos imigrantes busca esse espaço no Brasil, também pode ser pautado como forma de inclusão social, que os mesmos podem usufruir de maiores conhecimentos e socialização com a cultura, gerando aprendizado, satisfação e comodidade. No entanto, existem barreiras culturais e sociais que impedem ou dificultam a conquista dessa atividade e pode gerar, ainda mais, processos de exclusão social dos imigrantes.

A partir do século XVIII começam algumas transformações correlacionadas ao trabalho. A atividade artesanal é substituída pela industrialização, além disso, as formas de trabalho são modificadas e então surge o trabalho assalariado. O século XIX é marcado pela divisão do trabalho e a aparição das escolas industriais e profissionalizantes, que visavam a preparação do homem para atuação no mercado de trabalho que estava se modificando, e no entanto demandava pessoas capacitadas para atuação (CASTRO ET AL, 2016).

Em busca de melhores oportunidades de vida e trabalho, da mesma forma que os imigrantes de tantos outros fluxos presentes na história do Brasil, milhares de haitianos enfrentam o desafio diário da sobrevivência em nosso país. (GOTTARDI, 2015, P. 64)

O trabalho na visão de Almeida (2006) para além da geração e retorno de lucro ao indivíduo e à sociedade a qual ele designa seu esforço, aprimora conhecimentos e, é uma forma de o indivíduo obter autonomia e iniciativas dentro da economia.

Conforme Bezerra (2005, p.70) as condições estáveis de trabalho, almejada pelos imigrantes e muitas vezes não conseguida por eles, conferem um caráter simbólico de dignidade e cidadania, “[...] para gozar dos direitos é preciso trabalhar formalmente com carteira assinada, a cidadania é limitada à condição de empregado [...], ser trabalhador passa a ser um atributo para ser cidadão.

### **3.1 Capital Humano**

De acordo com Figotto (2000) a instrução, dentro da Teoria do Capital Humano funciona como um acréscimo marginal de treinamento e educação, que correspondem à um acréscimo marginal de capacidade de produção. A idéia do Capital Humano é uma “quantidade” ou um grau de educação e de qualificação, funcionando como fomento da capacidade de trabalho e produção. Sendo assim, embora desde sempre importante, o conhecimento passou a ser vital para o crescimento econômico e para o desenvolvimento das nações.

De acordo com Schultz (1964), a qualificação e o aperfeiçoamento da população, advindos do investimento em educação, elevariam a produtividade dos trabalhadores os lucros dos capitalistas, impactando na economia como um todo.

No dizer de Carmo (2015) o capital humano passou a ser valorizado, devido a nova percepção dos empregadores e gestores de que os funcionários são a ligação entre a empresa e o mercado e principalmente com o cliente, pois este é detentor de informações que não estão disponíveis à empresa e em alguns casos, dependendo da relação que é mantida entre a organização e funcionário, este último pode utilizar essas informações em prol ou em detrimento da empresa.

No argumento de Figueiredo e Nakabaschi (2005) a educação é um fator importante para o crescimento econômico dos países, a acumulação de capital humano possibilita melhorias no fator trabalho aumentando os níveis de produtividade e renda dos indivíduos, assim, a escolaridade esta associada ao crescimento econômico dentro da teoria do capital humano.

Comenta Carmo (2015) que existe ainda uma face mais obscura dessa não valorização, o fato das pessoas ainda serem vistas como recursos materiais, que não possuem sentimentos, vida própria e expectativas pessoais a serem supridas. Comenta ainda que haja outra questão que chama muito a atenção é o fato dos maus tratos aos funcionários o assédio moral que limita a capacidade de trabalhos. O interesse apenas no lucro é outro exemplo, pois afeta a relação de patrão-funcionário, uma vez que os colaboradores são submetidos a condições de trabalhos desumanos em prol do alcance dos lucros almejados.

Como descrito por Campelo (2004) o capital humano, portanto, deslocou para o âmbito individual os problemas da inserção social, do emprego e do desempenho profissional e fez da educação um valor econômico, numa equação perversa que equipara capital e trabalho como se fossem ambos igualmente meros fatores de produção (das teorias econômicas neoclássicas). Contudo, é legítima a idéia de que os investimentos em educação sejam determinados pelos critérios do investimento capitalista, uma vez que a educação é o fator econômico considerado essencial para o desenvolvimento. Em 1968, Schultz recebeu o prêmio Nobel de Economia pelo desenvolvimento da teoria do capital humano.

Na opinião de Pereira e Lopes (2014, p.8), o investimento em capital humano não apenas melhora o desempenho individual de um trabalhador e como resultado eleva seu salário, é também fator decisivo para a geração de riqueza e de crescimento econômico.

### **3.2 Mão-de-obra: paradigma tecnológico**

Do ponto de vista de Giovanni Dosi (1982) paradigmas tecnológicos se referindo ao modelo diretor da trajetória de melhorias incrementais de cada tecnologia, e paradigma tecnoeconômico de um período como um metaparadigma que molda todos os paradigmas específicos das tecnologias individuais.

Afirma Dosi (1982), que o progresso tecnológico também é evolucionário através do progresso técnico normal e do progresso revolucionário. O primeiro tipo de progresso envolve normalmente melhorias incrementais, e o segundo abrange inovações radicais advindas do conhecimento revolucionário, capaz de fazer emergir um novo paradigma.



## 2 Mudanças no Paradigma Tecnológico

Velho Paradigma	Novo Paradigma
Intensivo em energia	Intensivo em informação e conhecimento
Grandes unidades de produção e Trabalhadores	Redução no tamanho da produção e números de trabalhadores
Produto homogêneo de uma unidade de Produção	Diversidade de produtos
Padronização	Customised (dirigida ao cliente)
Mix estável de produtos	Mudanças rápidas no mix de produtos
Plantas e equipamentos especializados	Sistemas de produção flexível
Automação	Sistematização
Habilidades especializadas	Multi-habilidades, interdisciplinares.

Fonte: Nakano, 1994.

Como caracteriza Nakano (1994), esse novo paradigma esta redefinindo as formas de organização da produção e de gestão, os parâmetros de desenvolvimento, desenho e comercialização de bens industriais e de serviços. Com isso, a indústria, a produção e a empresa estão deixando de ser fenômenos nacionais para se tornarem integradas mundialmente.

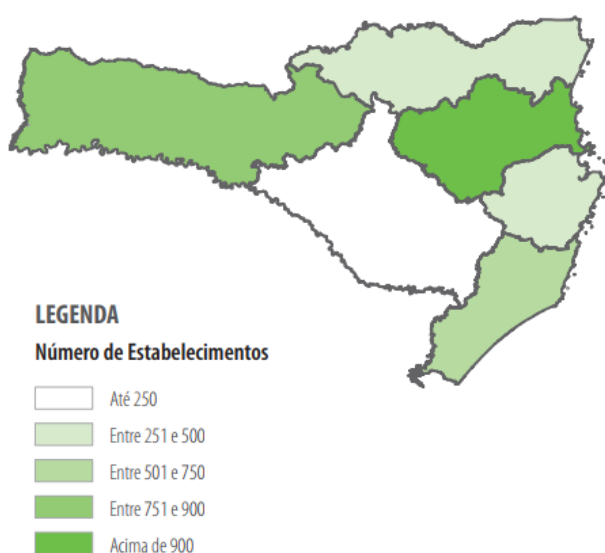
Segundo Mattoso (1995, p.66), o novo paradigma tecnológico baseado em sistemas flexíveis apresenta várias conseqüências importantes no que diz respeito a uma maior integração e cooperação empresariais, tais como, menores custos, maior relação com a demanda, laços estreitos com a comercialização, gerência, P&D, redução de níveis hierárquicos, novas formas de relação com fornecedores, terceirização de atividades, e outros.

Na opinião de Brodevan (2004) os principais acontecimentos da economia mundial nos últimos 20 anos foram, sem dúvida, a emergência de um novo paradigma tecnológico e organizacional e a globalização financeira. Verifica-se a integração da economia mundial, com rápida difusão da revolução tecnológica, porém, de forma desigual mesmo entre as economias mais avançadas.

### 3.3 Especificidades locais

O município de Concórdia se caracteriza, pela elevada representatividade na mesorregião Oeste, que segundo a FIESC 2015 “a mesorregião Oeste, que possui mais de 751 estabelecimentos, com 24% do total de estabelecimentos do setor Agroalimentar no estado”.

**Figura 3 - Número de estabelecimentos do setor Agroalimentar**



Fonte: FIESC (2015)

Com relação ao mercado de trabalho, a obtenção de diferenciais competitivos ocorre via redução de custos e/ ou diferenciação de produtos.

Visando à venda de produtos com maior valor agregado, a diminuição dos custos exige a revisão dos processos produtivos e o investimento em ganho de escala, logística e em automação. A diferenciação de produtos e a agregação de valor exigem o investimento em marca, *design, branding e PD&I*. O investimento em todos esses fatores esbarra em dois insumos-chave: infraestrutura e trabalhadores qualificados (FIESC, 2015, p.16).

Para FIESC (2014), “outros problemas enfrentados pelo setor Agroalimentar catarinense são a escassez de trabalhadores e o aumento dos salários. A remuneração real média dos trabalhadores do setor Agroalimentar catarinense e brasileiro aumentou em 54% e 55%, respectivamente, no segmento de Produtos Alimentícios”.

Outra constatação se refere à produtividade. Estudos da FIESC (2015) apontam que “a produtividade do segmento brasileiro de Produtos Alimentícios é superior à produtividade catarinense e aumenta no período 2007-2011, enquanto que a produtividade de Santa Catarina recua”.

A necessidade de investir em automação e em agregação de valor transforma a qualificação dos trabalhadores em uma variável central. O investimento em qualificação é prioridade para que o setor Agroalimentar continue competitivo. A proporção de trabalhadores com escolaridade básica industrial, definida como a proporção de trabalhadores com ensino médio completo ou ensino superior, empregados no setor catarinense, é inferior à proporção dos trabalhadores com escolaridade básica industrial no Brasil, 45% e 47% (FIESC, 2015, p. 17).

Contudo, para alcançar a meta de produtividade é necessário “vencer algumas dificuldades impostas pelas carências de infraestrutura, aspectos inadequados da legislação, dificuldade de acesso às novas tecnologias, pouca interação universidade–empresa, além da carência de trabalhadores com qualificação adequada para o setor (FIESC, 2014).

Neste contexto, a chegada de mão de obra haitiana em Santa Catarina e mais especificamente Concórdia – SC, é ocasionada principalmente por processos de recrutamento em locais de concentração inicial de imigrantes (Acre, Amazonas e São Paulo). Para Baeninger e Magalhães (2016) especialmente a partir de 2014, tem-se verificado uma mobilidade interna destes imigrantes pelo Estado, rumo à Mesorregião Oeste de Santa Catarina. Esta dispersão pelo Estado inaugura a segunda fase da presença haitiana em Santa Catarina e nos aproxima das principais contradições da inserção laboral destes imigrantes.

Para Gerardo Iglesias da UITA – União Internacional de Trabalhadores na Indústria de Alimentos e Agricultura – a absorção de mão-de-obra de novos rostos de imigrante que chegam ao Brasil tem sido absorvida pelos frigoríficos devido a elevada desistência de trabalhadores e trabalhadoras nacionais, que consideram essa atividade ‘massacrante’ e ‘penosa’. (ZAMBERLAM et al, 2014, p. 15).

Logo, estas constatações, tornam-se uma dicotomia. Por um lado, vem para preencher a lacuna de escassez de mão de obra apontada como barreira para o crescimento do setor agroalimentar. Por outro, estudos da FIESC apontam que a qualificação dos trabalhadores é primordial para a solidez de metas de produtividade.

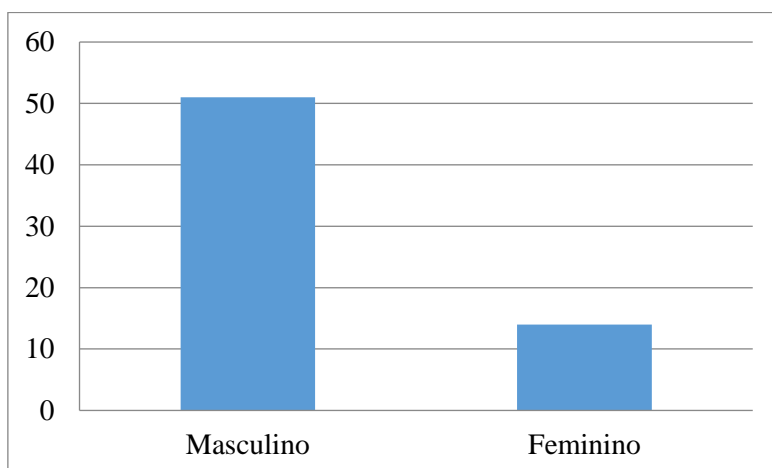
Com isso, a pesquisa a campo visa dirimir eventuais questionamentos de sobre a disparidade de mão de obra local da ofertada pelos haitianos residentes em Concórdia. E traçar um perfil para verificar possíveis fatores de disparidade presente.

## 4. O PERFIL DA MÃO DE OBRA EM CONCÓRDIA - SC

### 4.1 Análise dos dados

#### 4.4.1 Gênero do trabalhador haitiano

**Gráfico 1 - Gênero do trabalhador haitiano no município de Concórdia em 2017**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos através de pesquisa aplicada em outubro de 2017

Proporcionalmente, há mais homens haitianos trabalhando em Concórdia (78,46%) que mulheres (21,54%). Se comparada com a economia local, estimasse segundo dados RAIS/MTPS (2016), que 54,97% são homens e 45,03% mulheres.

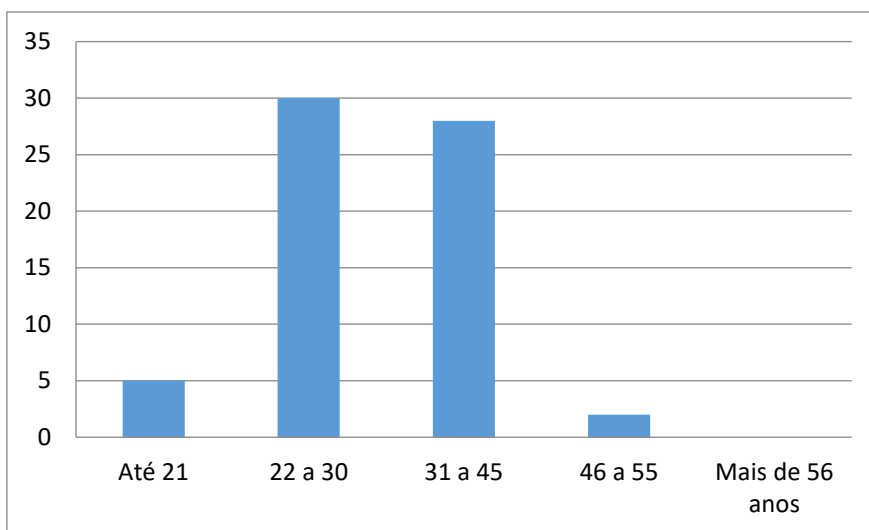
Observa-se que a mão de obra haitiana no município é predominantemente masculina, a diferenciação significativa na distribuição quanto ao sexo é explicada quando confrontada com o volume de entrada homens registrados, no período de 2000 a 2014. Segundo Baeninger (2017) foi de 14.283, enquanto que 4.425 mulheres entraram no país no mesmo período (23,65% do total).

Ao incorporar os diferenciais por gênero na análise de perfil de mão de obra vamos de encontro ao que diz Perez (2017), a inserção laboral é outro fator de grande importância para a discussão de especificidades por sexo no fluxo migratório. Uma vez que os homens têm se inserido no mercado de trabalho formal, especialmente nas funções ligadas à construção civil e também a atividades frigoríficas.

As mulheres, não compartilham dessa inserção laboral masculina de haitianos no Brasil, acabam por inserir-se no mercado de trabalho informal, no setor de serviços e especialmente comércio (Baeninger e Peres, 2015).

#### 4.4.2 Idade

**Gráfico 2 - Idade trabalhador haitiano no município de Concórdia em 2017**

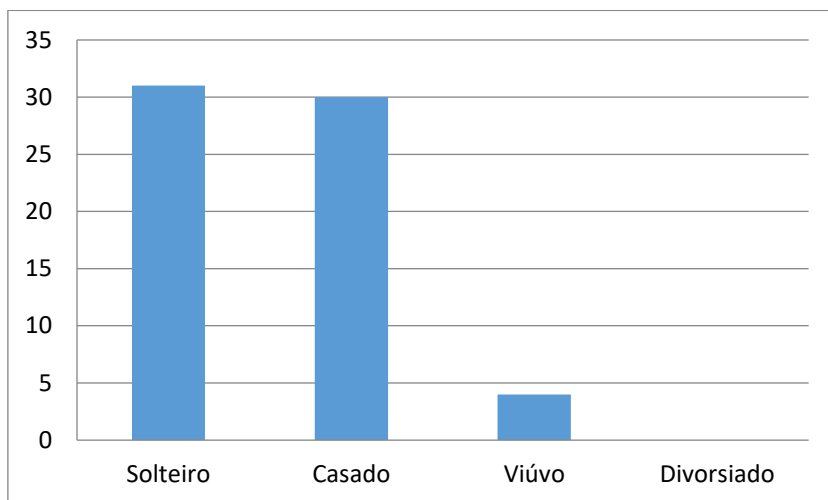


Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos através de pesquisa aplicada em outubro de 2017

Quanto à distribuição etária dos haitianos, se observa uma concentração da faixa de 22 a 30 anos (46,16%) e 31 a 45 anos (43,08%), enquanto as outras classes pesquisadas somam 10,76%. Comparando com dados da RAIS/MTPS 2016 de Concórdia, o percentual da população economicamente ativa concentra-se acima dos 30 anos 65,78%, segundo o ATLAS BRASIL (2013) entre 2000 e 2010, a taxa de envelhecimento, de 5,41% para 8,16%. Logo, o perfil médio do haitiano é mais jovem em relação ao encontrado no município.

#### 4.4.3 Estado civil

**Gráfico 3 - Estado civil trabalhador haitiano no município de Concórdia em 2017**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos através de pesquisa aplicada em outubro de 2017

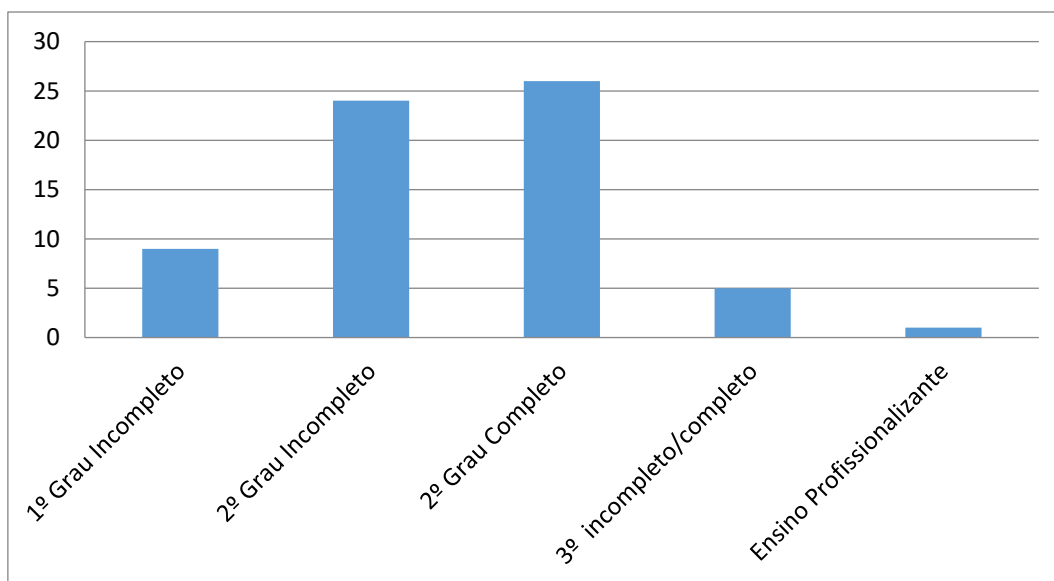
Do ponto de vista do *status* conjugal, verifica-se predominância dos solteiros em relação aos casados. Os dados acima apontam a proporção de solteiros (47,69%) e casados (46,15%). Estes dados podem ser vistos por dois aspectos distintos. Primeiro Ojima e Fusco (2014, pg. 64) argumentam que “espera-se, um número maior de solteiros entre os imigrantes. Uma hipótese adicional é que parte do imigrante retorna para seu local de origem, com a família já constituída”.

Em segundo, conforme PEREZ (2017), os casados migram primeiro e os cônjuges depois, com mais conforto, no papel de agentes de reunificação familiar. Contudo quando não há a união familiar, ocorre o envio de dinheiro para manter os familiares no país de origem.

Com relação aos 6,16% entrevistados que se declaram viúvos, não aprofundamos a análise para detectar os motivos. Assim como, o fato que problematizar a idéia de *status* conjugal, pois a condição de casado não depende apenas de se estar oficialmente unido a alguém. O preenchimento foi fidedigno a declaração do entrevistado.

#### 4.4.4 Escolaridade

**Gráfico 4 - Escolaridade trabalhador haitiano no município de Concórdia em 2017**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos através de pesquisa aplicada em outubro de 2017

A maior concentração de haitianos encontra-se com ensino médio (completo ou incompleto) 76,96%. Dos entrevistados, 13,84% têm primeiro grau e terceiro grau (completo ou incompleto) e ensino profissionalizante somam 9,23%.

Os dados educacionais de Concórdia conforme estudos do ATLAS BRASIL (2013) apontam que em 2010, 5,10% eram analfabetos, 53,66% tinham o ensino fundamental completo, 38,01% possuíam o ensino médio completo e 12,59%, o superior completo. Com esta base podemos atestar que em níveis de escolaridade dos imigrantes entrevistados não se distinguem da população local.

Conforme Moraes (2013, p.107) “os haitianos que procuram o Brasil para reconstruírem suas vidas, em sua maioria, possuem algum grau de qualificação profissional, portanto não são refugiados iletrados e sem preparo. Muitos deles possuem curso técnico, curso superior e falam até três idiomas, entre eles o espanhol e o francês”.

Sobre o nível de capacitação Bruno (2011. pg.557) atesta que “caso a produtividade dos processos escolares seja baixa, o valor da força de trabalho será, a cada geração, crescente, o que incidirá de forma negativa no montante de mais-valia produzida pelas novas gerações.”

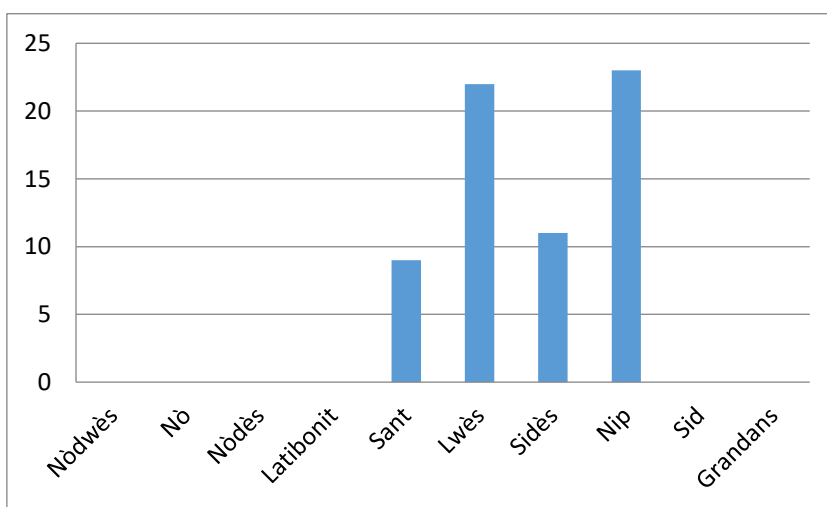
Para CEPAL(2012), o conhecimento tem papel essencial e toda estratégia de desenvolvimento da competitividade deve basear-se no aumento dos investimentos em



educação, capacitação trabalhista e empresarial, ciência e tecnologia; corresponde ao Estado liderar esse processo, destinado a criar sistemas de inovação dinâmicos, com uma participação ativa do setor privado.

#### 4.4.5 Região de origem no Haiti

**Gráfico 5 - Região de origem no Haiti do trabalhador no município de Concórdia em 2017**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos através de pesquisa aplicada em outubro de 2017

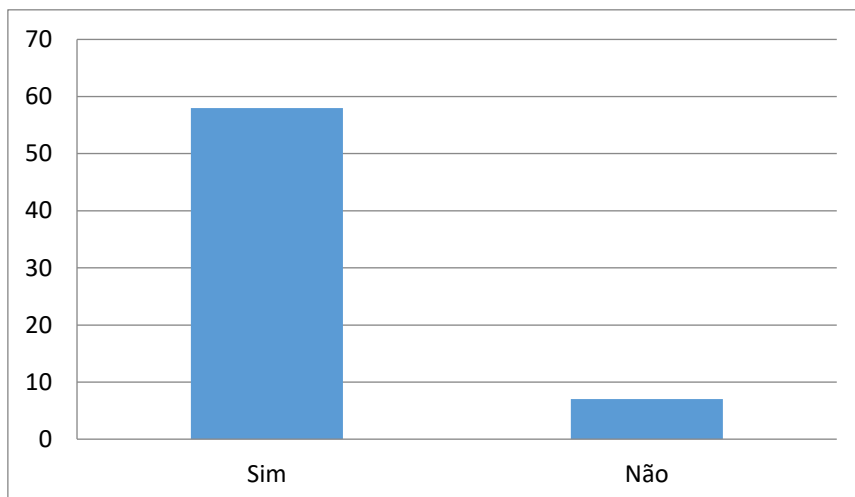
O processo migratório da população haitiana, que iniciou após o terremoto que atingiu o Haiti em 2010 e levou em conta o bom andamento que o mercado de trabalho nacional se encontrava, colocando o país na rota de imigrantes que queriam melhores condições de vida para eles e suas famílias.

A análise dos dados confirma o principal motivo que desencadeou o processo migratório dos haitianos. Conforme os dados 100% dos entrevistados são oriundos dos departamentos próximos ao epicentro do terremoto de 2010.

Além disso, para Moraes (2013) o acolhimento dos primeiros imigrantes haitianos em território brasileiro, que foi realizado de forma amigável, diferentemente do que ocorreu em outros destinos onde a migração haitiana foi duramente reprimida, criou a imagem de um país acolhedor, servindo de motivação para a escolha do Brasil como possível novo lar.

#### 4.4.6 Empregabilidade

**Gráfico 6 - Situação empregatícia do trabalhador haitiano no município de Concórdia em 2017**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos através de pesquisa aplicada em outubro de 2017

Com a crise econômica, a taxa de desocupação do país quase dobrou entre 2012 e 2016, passando de 6,9% para 12,0%. A proporção de desocupados com mais de dois anos de procura também duplicou - foi de 18,9% para 36,9% no mesmo período. MTE (2017)

Fato ocorre em Concórdia segundo dados da Secretaria Municipal de Finanças/Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Concórdia (2017) que apresentou um saldo negativo em 2016 (-722) e 2015 (-215). Contudo até agosto de 2017 foram criados 728 novos postos de trabalho.

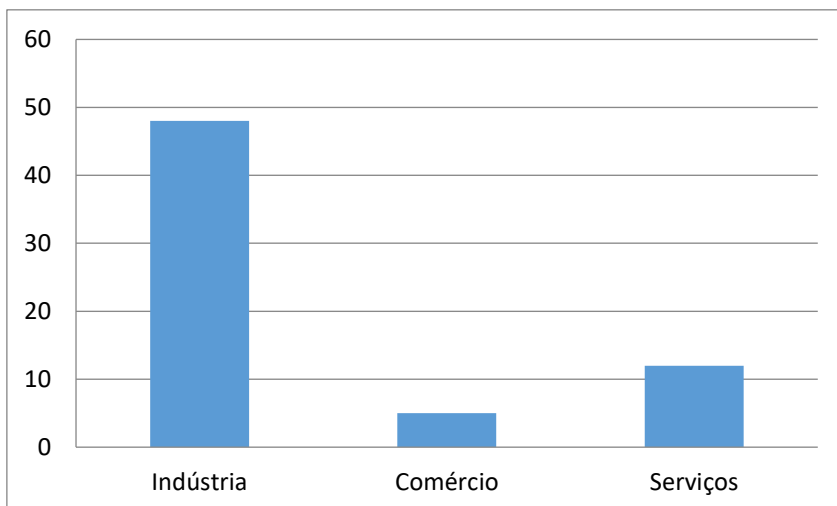
A análise dos dados dos haitianos em Concórdia mostra que 89,23% estão empregados. Logo, é menor que a taxa de desocupação apresentada no Brasil 12,8% no trimestre encerrado em junho de 2017, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

Na conclusão de Oliveira (2017),

Tomando por base os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), pode-se perceber que houve, em 2009, um saldo positivo geral entre admissões e desligamentos no mercado de trabalho de cerca de 400 mil postos, sendo aproximadamente 220 mil em cidades que tiveram presença de haitianos a partir de 2010 e 180 mil nas demais cidades. Ponderando pela população, estes valores representam, respectivamente, 0,25% e 0,18%. Ou seja, há indícios de que os haitianos teriam escolhido lugares que, em média, apresentam maiores possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

#### 4.4.7 Atividade Profissional

**Gráfico 7 - Atividade profissional trabalhador haitiano no município de Concórdia em 2017**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos através de pesquisa aplicada em outubro de 2017

O gráfico referente aos dados do ramo de atividade que exerce indica que, 73,84% dos haitianos que se declararam empregados, exercem a atividade de industriário. Enquanto 18,46% ocupam postos de trabalho com prestação de serviço e 7,68% no Comércio. Entrevistados que trabalham na construção civil foram incluídos no rol dos serviços.

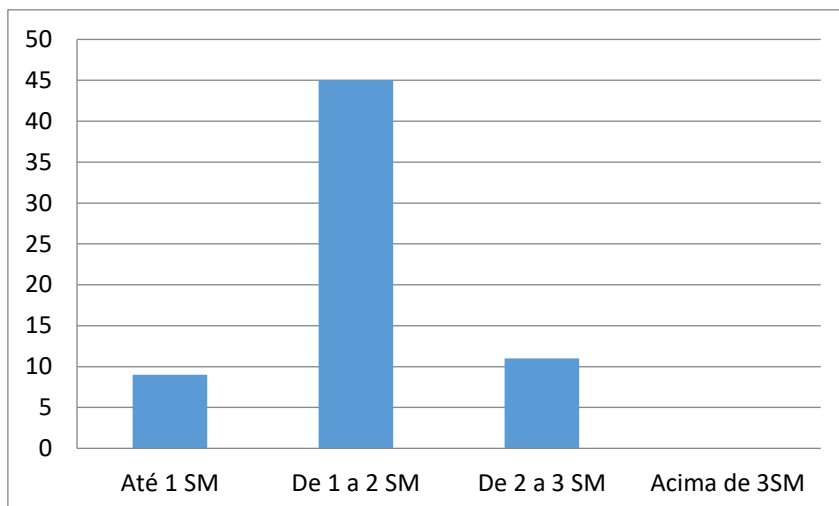
Considerados os dados relativos ao número de postos de trabalho em Concórdia em 2016 a indústria de transformação é responsável 31,53% das vagas seguidas por Serviços (31,25%) e comércio (21,26%), outros setores somam 15,96%.

Esta concentração demasiada na indústria, primeiramente é reflexo do panorama setorial do município e, por conseguinte conforme Magalhães (2016) são “realizados recrutamentos de empresas frigoríferas do Oeste de Santa Catarina nas cidades do Vale do Itajaí”. Com o objetivo de atrair mão de obra para suprir a carência apresentada na região.

Outro fator a ser considerado ainda segundo Magalhães (2016) são as redes sociais, “amigos e parentes que já migraram dão referências positivas do lugar àqueles que ficaram no Haiti ou estão em outro país, os incentivando a migrar a Santa Catarina e construindo, com isto, uma rede de relações sociais e laborais na qual o migrante se inserirá”.

#### 4.4.8 Faixa salarial

**Gráfico 8 - Faixa salarial trabalhador haitiano no município de Concórdia em 2017**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos através de pesquisa aplicada em outubro de 2017

Considerando o salário mínimo R\$ 937,00, 69,24% dos entrevistados informaram ganhar entre um e dois salários, 16,92% acima de dois até três e 13,48 menos de um salário. Segundo o ATLAS BRASIL (2013) A renda per capita média de Concórdia cresceu 110,82% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 478,84, em 1991, para R\$ 746,42, em 2000, e para R\$ 1.009,49, em 2010.

No mesmo período a renda média de um haitiano residente no Haiti era de 729 dólares por ano, convertido pela cotação de 31/12/2010 (R\$1,66), logo, R\$ 100,84. Hoje, a renda per capita de um Haitiano é de 739,60 dólares/ano, fator que atrai a mão de obra para o Brasil.

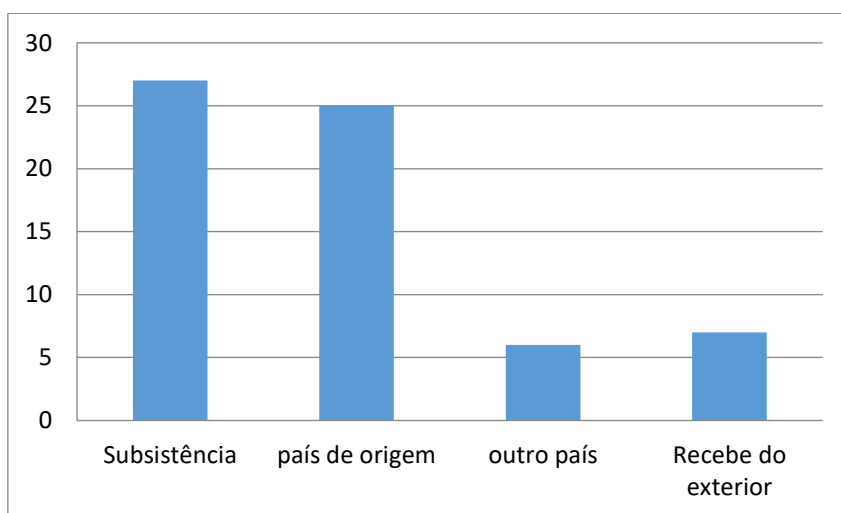
Para Magalhães (2016), a extração de mais-valor se ampara na utilização de um trabalhador sub-remunerado em relação aos seus colegas brasileiros de trabalho (por conta de acordos em recrutamento realizados sem a divulgação de informações como valor médio dos salários e mesmo valor do salário após os descontos da legislação trabalhista vigente) em setores que demandam mais esforços, mais intensidade de trabalho. Que desgastam mais, portanto, a força de trabalho.

Contudo, se analisados os dados de rendimento dos trabalhadores não é o que se atesta, visto a semelhança de valores. A remuneração real média dos trabalhadores do

setor Agroalimentar catarinense e brasileiro aumentou em 54% e 55% , principalmente por problemas de escassez de trabalhadores.

#### 4.4.9 Utilização dos recursos

**Gráfico 9 - Utilização dos salários do trabalhador haitiano no município de Concórdia em 2017**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos através de pesquisa aplicada em outubro de 2017

Com relação à utilização dos proventos recebidos a pergunta objetivou saber o uso da maior parte do valor, 41,53% dos entrevistados utilizam para subsistência, outros 38,46% enviam para o país de origem. Fato considerável nestes dados é que 10,77% recebem dinheiro, destes nenhum se declarou empregado e a principal origem é os Estados Unidos. Dos 9,24% que enviam dinheiro para outro país, todos informaram que remetem ao Chile.

É com recursos da renda do trabalho que os imigrantes haitianos residentes no Brasil enviam remessas para os familiares que vivem no Haiti. Estas remessas são um laço, não apenas material como também afetivo, importantíssimo entre os imigrantes e os seus laços familiares no país de origem, fortalecendo a dependência por remessa. (BAENINGER, 2017)

Autores como Binford (2002), Magalhães (2013) apontam estas remessas como “síndrome emigratória”, que deriva de uma condição de dependência de remessas e expressão a situação-limite de centralidade das migrações internacionais para a manutenção material de inúmeras famílias, e a elevação de remessas a um status de elemento da dinâmica migratória. (BAENINGER, 2017)

#### 4.5 Síntese dos dados

A população haitiana em Concórdia é formada na maioria por homens (78,46%), como média de idade entre 22 a 45 anos (89,24%), solteiros (47,69%). O nível de escolaridade predominante é médio completo ou incompleto (76,96%), sendo que nenhum se declarou analfabeto. Todos os entrevistados informaram ser oriundos de departamentos atingidos pelo terremoto de 2010.

Com relação à atividade laboral, 89,23% estão trabalhando em empregos formais, dos quais 73,84% em indústrias, com proventos médios entre um e dois salários mínimos (69,24%). Além disto, a maioria dos entrevistados (41,53%) usam os recursos somente para subsistência e 38,46% afirmaram que enviam parte do salário para o país de origem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A migração haitiana é considerada o maior fenômeno migratório da década para o país, o que gerou – e ainda gera – uma série de questões para discussão. O presente trabalho partiu de uma visão sobre a convergência deste fato com o ocorrido na região de Concórdia no início do século XX. Quando houve a corrente migratória, dada pela chegada dos primeiros imigrantes italianos e alemães vindos do Rio Grande do Sul.

A partir da instalação tomaram como atividade principal a produção de suínos. Esta atividade é própria dos imigrantes alemães e italianos, que a traziam enraizada nos seus costumes e que se adaptaram perfeitamente ao meio físico e ao regime minifundiário das colônias catarinenses.

Hoje, o município de Concórdia se caracteriza pela elevada representatividade na mesorregião Oeste principalmente no setor agroalimentar. Contudo, esbarra em alguns problemas como a escassez de trabalhadores, frente à carência de infraestrutura e dificuldade de acesso às novas tecnologias.

A chegada dos primeiros haitianos no município de Concórdia tem por objetivo mitigar este problema. Apesar disto, tal processo tem um predicado específico em cada sociedade, acarreta alterações no espaço e na composição da população e constantemente muda o cenário das regiões afetadas. O fenômeno é estudado desde décadas passadas, e ao longo do tempo passou a abordar duas linhas teóricas, uma visão neoclássica e uma visão estruturalista, no qual se destacou o tema sobre atração e repulsão das regiões.

Várias hipóteses podem ser levantadas para explicar este agrupamento, dentre eles, destacamos para o chamado efeito de constituição de redes, ou seja, o fato de que os imigrantes tendem a migrar para áreas onde já existem comunidades de nacionais deste país.

O estudo da migração Haitiana em Concórdia e a contribuição da mão de obra partiu, do notório fenômeno e de que forma esta contribuiu para o crescimento e o nível de desenvolvimento, considerando que a migração faz parte do processo de desenvolvimento.

Portanto, por meio deste estudo encontramos respostas para algumas inquietações, assim como, projetamos indagações que podem ser dirimidas em futuros

estudos. Percebemos através da análise de dados colhidos nos questionário que o perfil da mão de obra haitiano se assemelha ao dos locais. Cabe considerar ainda, a falta de dados públicos sobre os imigrantes no município e a dificuldade de acesso imposta pelas empresas aos dados referentes aos haitianos.

Fato é que, as considerações sobre o imigrante haitiano trazem um insumo importante para a gestão de políticas públicas no que tange imigração no país. Ao averter a imigração como um vetor estratégico de desenvolvimento para o país, torna-se importante que os órgãos da administração pública sejam capazes de direcionar fluxos migratórios para localidades que possam necessitar mais da força de trabalho que tais migrantes podem oferecer. Promovendo sua inserção e facilitando maior bem-estar para a população migrante ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento do país de forma estratégica. O que pressupõe um conhecimento prévio de quais forças tendem a levá-los espontaneamente para determinados lugares.



## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDIGNON, Sandra de Ávila Farias. **Inserção dos imigrantes haitianos nos contextos educativos escolares e não escolares no Oeste Catarinense**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó. 2016.

BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta, FERNANDES, Duval; DA SILVA, Sidney Antonio; ASSIS, Glaucia de Oliveira; CASTRO, Maria da Consolação G.; COTINGUIBA, Marillia Pimentel. **Imigração Haitiana no Brasil**. Paco Editorial, pg 684, 2017.

BÊRNI, Duilio de Avila (coord.) **Técnicas de Pesquisa em Economia: transformando curiosidade em conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)  
Acesso em: Out 2017

BRUNO, Lúcia. **Educação e desenvolvimento econômico no Brasil**. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 48, p. 545-562, dez. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782011000300002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782011000300002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 21 out. 2017.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782011000300002>.

BRUMES, Karla Rosário; SILVA, Márcia da. **A Migração sob diversos contextos**. *Bol. Geografico.*, Maringá, v. 29, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/viewFile/10183/8736>.  
Acesso em: Out 2017

CHAVES, Mayara Suzanne Freitas. **A necessidade de ampliação dos conceitos de refugiado diante da ausência de tutela jurídica específica para as vítimas de catástrofes ambientais: o caso dos haitianos no Brasil**. Monografia. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista. 2013. Disponível em: <http://ufr.br/relacoesinternacionais/index.php/monografias-menu?download=71:monografia-mayara-chaves> Acesso em: Out 2017

ESTADÃO, O. **Terremoto no Haiti foi causado por falha até então desconhecida**. 12 de agosto de 2010. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/vida.terremoto-no-haiti-foi-causadopor-falha-ate-entao-desconhecida-,594044,0.htm> Acesso em: Out 2017

FARIA, Andressa V. **A diáspora haitiana para o Brasil: o novo fluxo migratório (2010-2012)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia-Tratamento da Informação Espacial) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2012. Disponível em: <http://fleming.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000c1/0000C15B.PD>  
Acesso em: Out 2017

FERNANDES, Duval; MILESI, Rosita; FARIAS, Andressa. **Do Haiti para o Brasil: o novo fluxo migratório**. 20 jan. 2014. Disponível em:  
[http://www.migrante.org.br/migrante/index.php?option=com\\_content&view=article&id=214:do-haiti-para-o-brasil-o-novo-fluxo-migratorio&catid=89&Itemid=1210](http://www.migrante.org.br/migrante/index.php?option=com_content&view=article&id=214:do-haiti-para-o-brasil-o-novo-fluxo-migratorio&catid=89&Itemid=1210)  
Acesso em: Out 2017

FIESC. **Rotas estratégicas setoriais para a indústria catarinense 2022: Agroalimentar** – Florianópolis: FIESC, 2015. 48 p. Disponível em:  
[http://www4.fiescnet.com.br/images/home-pedic/Agroalimentar\\_Caderno.pdf](http://www4.fiescnet.com.br/images/home-pedic/Agroalimentar_Caderno.pdf) Acesso em: Out 2017

FIESC. Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. **Agroindústria o custo Santa Catarina. Indústria & Competitividade**, Nº 4, Santa Catarina, Brasil, Julho, 2014

FIGUEREDO, Luiz Orencio. **Migração haitiana em Santa Catarina: experiências de trabalhadores do Haiti na AMREC – Associação dos Municípios da Região Carbonífera - Criciúma, SC** : Ed. do Autor, 2016. Disponível em:  
<http://repositorio.unesc.net/handle/1/4348> Acesso em: Out 2017

GERMANI, Gino. **Sociologia da modernização: estudos teóricos, metodológicos e aplicados a América Latina**. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

IOTTI, Luiza H. **A política imigratória brasileira e sua legislação - 1822-1914**. Publicação em 2010. Disponível em:  
[http://www.eeh2010.anpuhrs.org.br/resources/anais/9/1273883716\\_ARQUIVO\\_OBRA\\_SILEAIMIGRACAO.pdf](http://www.eeh2010.anpuhrs.org.br/resources/anais/9/1273883716_ARQUIVO_OBRA_SILEAIMIGRACAO.pdf) Acesso em: Out 2017

MAGALHÃES, Luís Felipe A. A imigração haitiana em Santa Catarina: Fases e contradições da inserção laboral. In: Anais do XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas – SEPECH. Londrina. 2016. P. 1-18.

MARSHALL, Aldred. **Princípios de Economia: um tratado introdutório. (col. Os Economistas)**. Trad. De R. Almeida & O. Strauch. São Paulo: Abril Cultural. 1982.

MARTINE, G. **A Globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21**. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, v. 19, n. 3, p. 3-22, jul./set. 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178835> Acesso em: Out 2017

MATOS, Ralfo; BRAGA, Fernando. **Rede urbana e redistribuição espacial da população brasileira**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 8., 2002. Anais... Ouro Preto: ABEP, 2002. Disponível em:  
<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/viewFile/10183/8736>. Acesso em: Out 2017.

**MIGRAÇÃO NO MUNDO:** principais fluxos migratórios no final do século XX e início do século XXI. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392005000300001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392005000300001&script=sci_arttext). Acesso em: Acesso em: Out 2017

MIOTO, Beatriz Tamasso. **Movimentos migratórios em Santa Catarina no limiar do século XXI**. 2008. 85 f. Monografia (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122386> Acesso em: Acesso em: Out 2017

MORAES, Isaias Albertin de; ANDRADE, Carlos Alberto Alencar de; MATTOS, Beatriz Rodrigues Bessa (Org.). A IMIGRAÇÃO HAITIANA PARA O BRASIL: CAUSAS E DESAFIOS. **Revista Conjuntura Austral**, Porto Alegre, v. 4, n. 20, p.95-114, 2013. Bimestral. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/view/35798>>. Acesso em: out. 2017.

NU CEPAL (Chile). José Antonio Ocampo (Org.). **Globalização e Desenvolvimento**. 2002. Disponível em: <<http://repositorio.cepal.org/handle/11362/2727>>. Acesso em: 21 out. 2017.

OIM. Relatório Geral dos Eventos de I Nível do Projeto OIM – DEEST/SNJ. **Colóquio Sobre Direitos Humanos na Política Migratória Brasileira. Dados estatísticos do Sistema nacional de cadastramento e registro de estrangeiros (SINCARE). Dados referentes ao período de 01/01/2010 a 20/03/2014**. 2013. Disponível em: <http://www.brasil.iom.int/images/estudio/Relatorio%20dos%20Coloquios%20sobre%20direitos%20humanos%20na%20politica%20migratoria%20brasileira.pdf>. Acesso em: Acesso em: Out 2017

OGIMA, Ricardo; FUSCO, Wilson. **Migrações Nordestinas no Século 21, Um Panorama Recente**. São Paulo: Blucher, 2014

OLIVEIRA, Wagner. **HAITIANOS NO BRASIL: HIPÓTESES SOBRE A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS IMIGRANTES PELO TERRITÓRIO BRASILEIRO: ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES PARA O MERCADO DE TRABALHO E PARA A GESTÃO ESTRATÉGICA NO BRASIL DO MAIOR FENÔMENO MIGRATÓRIO DA DÉCADA NO PAÍS**. 2017. Disponível em: <<http://dapp.fgv.br/haitianos-no-brasil-hipoteses-sobre-distribuicao-espacial-dos-imigrantes-pelo-territorio-brasileiro/>>. Acesso em: 21 out. 2017

ONU. **International migration and development**. 2013. Disponível em: [http://www.un.org/esa/population/migration/ga/SG\\_Report\\_A\\_68\\_190](http://www.un.org/esa/population/migration/ga/SG_Report_A_68_190). Acesso em: Out 2017

PATARRA, N. L. **Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais**. Estudos avançados, São Paulo, v.20, n.57, p.7-24, 2006.

PAULA, Thieni Schirlei Medeiros de. **Impactos e expectativas dos haitianos trabalhadores de agroindústria no oeste catarinense**. Chapecó, SC. 2014. Disponível

em:

<http://fleming.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000c1/0000C15B.PD>

Acesso em: Out 2017

SALIM, Celso A. **Migração: o fato e a controvérsia teórica**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 8., 1992, São Paulo. Anais...

Campinas, SP: ABEP, 1992. Disponível em:

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/viewFile/10183/8736>.

Acesso em: Out 2017

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral: calculadora on-line**.

Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: Out. 2017

SILVA, S. **Brazil, a new eldorado for immigrants? The case of Haitians and the Brazilian immigration policy**. In: Urbanities, Vol. 3 N° 2 Novembre 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178835> Acesso em: Out 2017

SILVA, Adriano Larentes da. **Migrações internacionais e mundos do trabalho:**

brasileiros em Portugal e na Espanha (1986-2008). 2009.314 f. Tese (Doutor em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em:

<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93372> Acesso em: Out 2017

PNUD, Ipea e FJP. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil**. 2013. Disponível em:

< [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/concordia\\_sc](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/concordia_sc)>. Acesso em

21out.2017.

TÉLÉMAQUE, Jenny. **Imigração haitiana na mídia brasileira: entre fatos e representações**. 2012. 95p. Monografia para conclusão de curso apresentada à Escola de Comunicação – ECO/UFRJ. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

[http://ufrj.br/relacoesinternacionais/index.php/monografias-](http://ufrj.br/relacoesinternacionais/index.php/monografias-menu?download=71:monografia-mayara-chaves)

[menu?download=71:monografia-mayara-chaves](http://ufrj.br/relacoesinternacionais/index.php/monografias-menu?download=71:monografia-mayara-chaves). Acesso em: Out 2017

ZAMBERLAN, J. et al. **Os novos rostos da imigração no Brasil – haitianos no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Solidus, 2014. 81p.

ZYLBERKAN, Mariana Pollara. **Sem mão de obra, Santa Catarina importa haitianos**. *Revista Veja*. fev. 2014. Disponível em:

<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/sem-mao-de-obra-santa-catarinaimporta-haitianos/>

Acesso em: Out 2017

**ANEXOS**

**Anexo I - Questionário aplicado aos trabalhadores haitianos no municípios de Concórdia - SC entre Setembro e Outubro de 2017, usado como base para análise dos dados do objeto estudado.**

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC  
 Centro Sócio Econômico - CSE  
 Departamento de Economia e Relações Internacionais  
 ALAN CARLOS ZANELLA  
 O PERFIL DA MÃO DE OBRA HAITIANA EM CONCÓRDIA - SC

**Sexo:**

- Masculino  
 Feminino

**Estado civil:**

- Solteiro  
 Casado  
 Divorciado  
 Viuvo

**Idade:**

- Até 21  
 22 a 30  
 31 a 45  
 46 a 55  
 Mais de 56 anos

**Escolaridade:**

- 1º Grau Incompleto  
 2º Grau Incompleto  
 2º Grau Completo  
 3º Grau incompleto ou completo  
 Ensino Profissionalizante

**Departamento de origem:**

- Nòdwès/Nord-Ouest  
 Nò/ Nord  
 Nòdès/ Nord-Est  
 Latibonit/ Artibonite  
 Sant/Centre  
 Lwès/ Ouest  
 Sidès/ Sud-Est  
 Nip/ Nippes  
 Sid/ Sud  
 Grandans/Grand'Anse

**Chegada no município:**

- até 1 ano  
 de 1 a 2 anos  
 de 2 a 4 anos  
 Acima de 4 anos

**Ramo de Atividade:**

- Indústria  
 Comércio  
 Serviços

**Está empregado:**

- Sim  
 Não

**Faixa Salarial:**

- Até 1 Salário Mínimo  
 De 1 a 2 salários Mínimos  
 De 2 a 3 salários Mínimos  
 Acima de 3 salários mínimos

**Língua de fluência:**

- Francês
- Creòle
- Português
- Inglês

**Utilização de recursos:**

- Para Subsistência
- Envio para país de origem
- Envio para outro país:

Destino \_\_\_\_\_

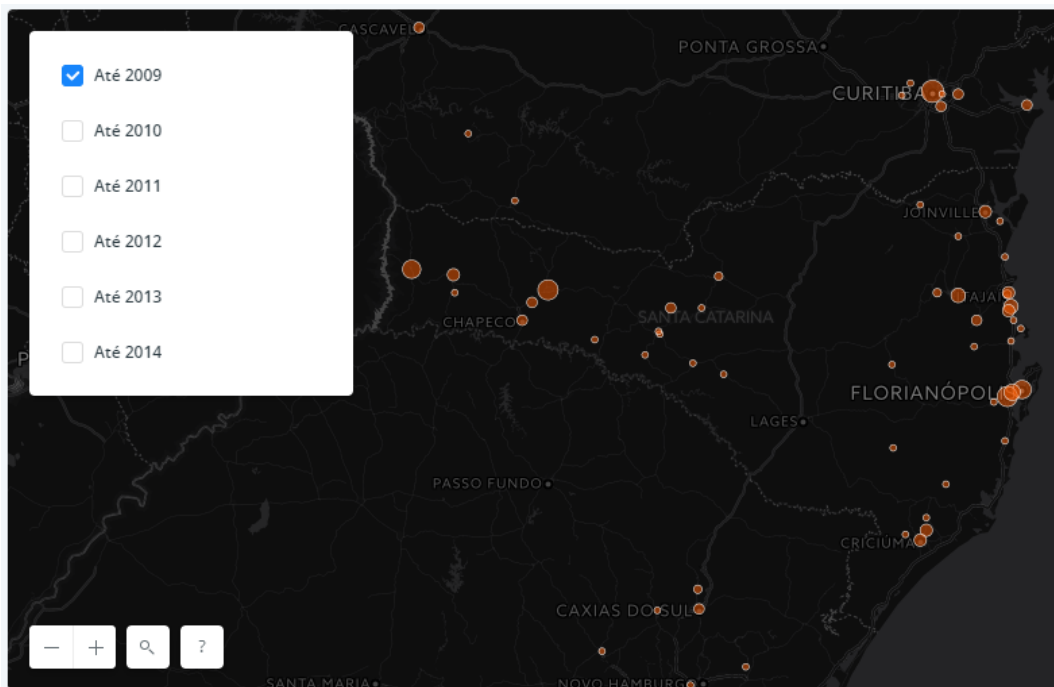
- Recebe do exterior:

origem \_\_\_\_\_

**Documentos**

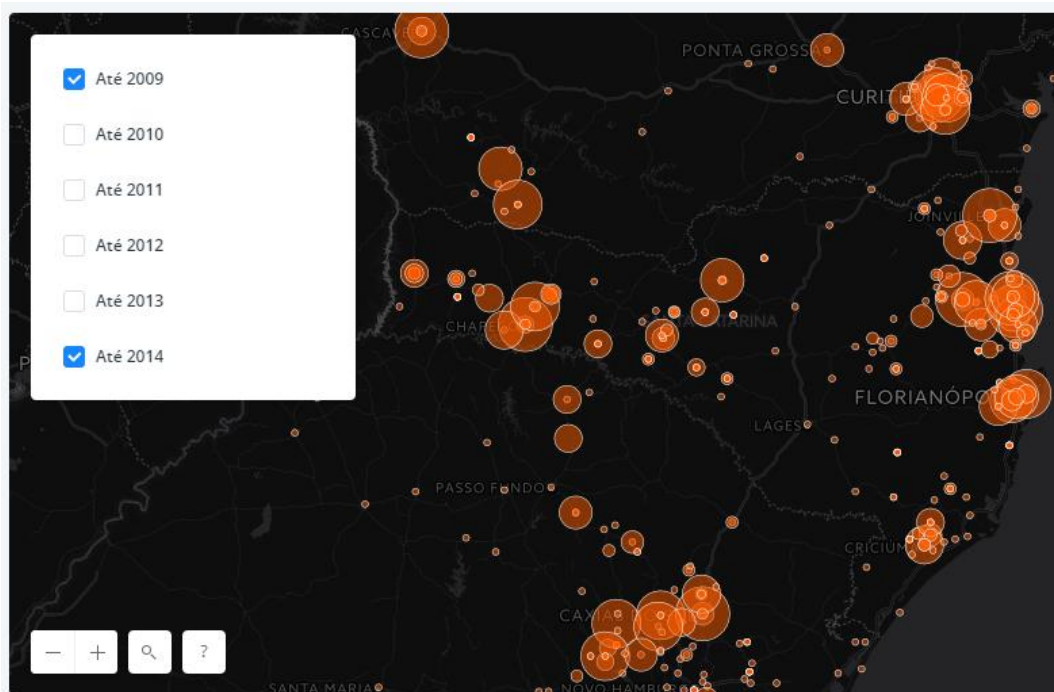
- Ilegal
- visto provisório
- Visto permanente

**Anexo II - O mapa abaixo mostra o número de haitianos registrados em algum trabalho formal ao longo de 2009 em Santa Catarina**



Fonte: FGV DAPP (2017)

**Anexo III- Representa a evolução apresentada até 2014 do número de haitianos registrados em algum trabalho formal em Santa Catarina**



Fonte: FGV DAPP (2017)